

RIO DE JANEIRO, RJ, 31 DE OUTUBRO DE 1997

*Senhor Almirante Comandante do Corpo de Fuzileiros; Senhores Oficiais;
Senhores Praças; Senhores Soldados, Cabos, Sargentos, Subtenentes; Se-
nhoras e Senhores,*

Não quero, antes de deixar este Corpo da nossa Marinha, deixar de expressar, em primeiro lugar, a minha emoção por receber esse símbolo de harmonia entre comandantes e comandados. Em segundo lugar, de reiterar o apreço que tenho pelas Forças Armadas do Brasil e pela nossa Marinha.

Sabe o Almirante Mauro César que eu conheço os aspectos principais da Marinha. Tenho visitado, com insistência, os navios. Tenho participado de manobras. E, agora, estamos aqui, neste Corpo de Fuzileiros. Eu sei que os senhores têm como lema *Ac Sumus*. Aqui estamos. E esse é o lema de todo brasileiro. Em cada momento de dificuldade, nós devemos pensar com muita serenidade, com muita convicção e com muita esperança no nosso Brasil e dizer: aqui estamos.

Agradeço, agradeço imensamente e desejo sorte e felicidade a cada um dos senhores e que continuem assim, sempre prontos para servir ao

Brasil, quaisquer que sejam as circunstâncias. Todos nós, civis ou militares, homens ou mulheres, como cidadãos desse grande país, devemos pensar sempre e sempre com vistas ao que simboliza harmonia entre os que comandam e os que são comandados. Sem harmonia, o comando passa a ser opressivo e não obtém resultados. Sem obediência, o comando passa a ser ineficaz e tampouco obtém resultados.

Esse símbolo de harmonia, uma força como a dos fuzileiros, que acabamos de ver, é uma força que está na vanguarda das cabeças-de-praia, abrindo brechas no inimigo, no adversário; é um símbolo muito significativo. É aquela força que tem maior capacidade de dissuasão. É também a que tem maior compreensão da relação correta entre os seus membros.

Muito obrigado a todos.